

IRAQUE 2008 - BLINDADOS EE-9 CASCAVEL RETORNAM À ATIVA



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

O blindado brasileiro de reconhecimento sobre rodas **EE-9 Cascavel**, orgulho da indústria nacional, realmente se recusa a morrer, e como uma Fênix, em pleno ano de 2008, **35** deles foram reincorporados no novo Exército do Iraque em uma cerimônia ocorrida em 08 de janeiro num grande depósito de material militar localizado em TAJI, a aproximadamente cinquenta quilômetros ao norte de Bagdá.



Cerimônia de entrega dos 35 EE-9 Cascavel em TAJI no Iraque em 08 de janeiro de 2008. (Foto: <http://nahrain.com/news.php?readmore=1078>)

O local era um grande depósito de equipamentos militares não só do Exército Irquiano de Saddam, mas também de todo o material, envolvendo veículos militares, capturados ao longo da guerra Iraque-Irã (1979 – 1988) onde é possível encontrar uma variada gama de carros de combate, veículos blindados dos mais variados tipos e procedência, alguns datando de antes da segunda guerra mundial (1939 – 1945) e

posteriormente os próprios americanos foram concentrando ali todo o material capturado após a invasão de 2003.

O mais curioso é que no local encontram-se alguns blindados **EE-9 Cascavel** com marcações do Irã, capturados ao Iraque e recapturados, mas que não voltaram à ativa e foi lá que se selecionou 35 deles para retornarem à atividade integrando a 4ª Brigada da 9ª Divisão, do Novo Exército do Iraque, num trabalho que envolveu mais de 90 civis, a maioria ex-soldados do antigo exército e que estavam familiarizados com aqueles blindados, possibilitando assim um repotenciamento nas partes mecânicas, elétricas e suspensão, patrocinado com recursos oriundos da Força de Segurança daquele país e executado por uma empresa de capital saudita, jordaniano e americano denominada **ANHAM Inc.**



EE-9 Cascavel em TAJI com marcações do Irã, capturados e recapturados. (Foto: www.militaryimages.net)

Considerados obsoletos pelas forças americanas e comparados em blindagem aos seus **Humwee** blindados, eles serão empregados para patrulhamento e em barreiras que são frequentemente montadas (check-points), similares às que as Forças de Paz do Brasil estão realizando com blindados **EE-11 Urutu** no Haiti.

Na verdade o Iraque foi um grande e importante cliente da extinta Engesa (364 foram adquiridos) e a experiência que estes veículos tiveram ao longo da guerra Iraque-Irã foi muito importante para seu aprimoramento, pois através de experiências reais em combate, muitas foram as modificações realizadas e que foram absorvidas nas versões adquiridas pelo Exército Brasileiro.

No Iraque, tiveram seu batismo de fogo, onde foram empregados com relativo sucesso, devido à forma de utilização, pois o Exército daquele país nunca foi bom em guerra de movimento, mas os usou como proteção de flancos das unidades blindadas, como veículo de reconhecimento, razão principal de sua existência, e finalmente como artilharia, enterrados no chão (muitos foram assim destruídos na guerra de 2003).



EE-9 Cascavel capturados – à esquerda por forças americanas e à direita pelos Curdos que os estão utilizando. (Fotos: www.militaryphotos.net e France Press)

Atualmente estão sendo empregados pelos Curdos no norte do Iraque, capturados após a guerra de 1991 onde uma coalizão liderada pelos Estados Unidos libertaram o Kuwait por determinação da ONU, enfraqueceu e realizou um grande embargo que perdurou até a invasão de 2003. Estão sendo usados com sucesso na Colômbia contra as FARC pelo Exército daquele país e em diversas missões de paz como no Kosovo e Haiti.

Hoje quando o país estuda o desenvolvimento e a construção de um protótipo e dezesseis pré-série da Nova Família de Blindados Média Sobre Rodas, onde está previsto o seu substituto, numa parceria Exército e Fiat/Iveco, vale lembrar que precisamos compreender e aprender com o nosso passado, para evitarmos erros no presente e futuro, pois infelizmente não mais existe nada comparado ao que foi o **Parque Regional de Motomecanização da 2ª Região Militar de São Paulo (PqRMM/2)** e aquele grupo de oficiais chefiados pelo então **Tenente Coronel Pedro Cordeiro de Mello**, cuja visão e capacidade criadora nos deixou este importante legado ao conceber com seu grupo o embrião que se tornou o nosso maior sucesso militar e comercial na área de veículos militares, repassado à iniciativa privada ficou conhecido com o nome de **EE-9 Cascavel**, cuja produção seriada alcançou 1.738 unidades e foi exportado para doze países e muitos ainda estão em operação.